

## Gabriel Tebaldi

É graduado em História pela Ufes  
E-mail: gab\_meira@hotmail.com

Ter honoráveis bandidos à solta é como regressar no tempo. E nesse convite ao passado, somos, hoje, guiados pelas mãos sujas e pela toga imunda de Gilmar Mendes

# Bandidos de toga

Nos tempos do mensalão, Joaquim Barbosa anunciou em pleno Supremo: “nossa Justiça é risível, mesquinha e serve aos interesses de quem deveria ser punido”. Juristas e doutores nem de longe mantêm-se imparciais ou distantes de seus réus. Na prática, os bastidores do poder permearam o Judiciário. Em verdade, vivemos num país com bandidos de toga.

Somente na terra dos absurdos, o Supremo Tribunal Federal seria ocupado e presidido por indivíduos como Gilmar Mendes. Nas palavras de Barbosa, Mendes “destrói a Justiça e a credibilidade do Judiciário brasileiro”. Ativo na mídia e advogado tucano, Gilmar acumula decisões unilaterais que sequer preocupam-se em disfarçar seus reais interesses.

Em 2008, Mendes concedeu dois habeas corpus ao banqueiro Daniel Dantas em tempo recorde e ainda denunciou o juiz do caso ao CNJ e à Corregedoria-Geral. Quando chefiou a Advocacia-Geral da União,

foi alvo de uma ação por improbidade administrativa, arquivada pelo STF quando ele já estava na corte.

Na Lava Jato, Gilmar Mendes recusa todos os pedidos da PGR para investigar líderes do PSDB, em especial Aécio Neves. Suas decisões têm passado: em 2008, ações contra José Serra e Pedro Parente também foram arquivadas com sua caneta.

Agora, sua excelência levou para a rua Eike Batista e até José Dirceu. Embora pareça estranho o benefício ao petista, o entendimento é simples: basta notar, por exemplo, que, após a decisão, Palocci já dispensou o advogado que negociava sua delação premiada. A estratégia é simples: pôr na rua elementos-chave da operação a fim de desestimular delações de terceiros e evitar que os danos se aproximem de seu grupo protegido. Assim, Gilmar mostra para as defesas que há opção além da confissão: basta recorrer ao Supremo.

Dizem que a tornozeleira eletrônica dispensa a reclusão. É importante lembrar, porém, que o crime se comete com a mente dos canalhas, não com o tornozelo. Ter honoráveis bandidos à solta é como regressar no tempo. E nesse convite ao passado, somos, hoje, guiados pelas mãos sujas e pela toga imunda de Gilmar Mendes.

